

190
ÍNDIOS

Caingangues deixam pavilhão de escola

Os indígenas querem retomar as terras onde moravam, hoje ocupadas por agricultores na região norte do Estado

ADRIANO FLORIANI
Casa Zero Hora/Passo Fundo

Os 40 índios caingangues que desde quarta-feira ocupavam o pavilhão de uma escola no distrito de Capinzal, em Constantina, deixaram o local ontem à tarde. A posse da área indígena da Serrinha, de onde os caingangues foram expulsos há 36 anos, está no centro do conflito. Os índios reivindicam o reinício do levantamento das benfeitorias de 90 famílias de agricultores que vivem nas terras. O trabalho – avaliação dos bens para indenizar os colonos – foi suspenso pela Funai há um mês devido a uma briga pelo poder entre dois grupos de caingangues.

O território indígena, de 11,9 mil hectares, abrange os municípios de Constantina, Ronda Alta, Engenho Velho e Três Palmeiras. Em 1962, a área foi tomada pelo governo do Estado, de forma irregular, para o assentamento de 3 mil famílias de colonos. Hoje, vivem no local 90 famílias de caingangues e 1,2 mil de agricultores.

Depois de uma reunião entre colonos e Funai, intermediada pelos prefeitos Rui Dallagnol (Constantina) e Elio Trombetta



Protesto: os índios caingangues invadiram o ginásio da escola para pressionar a Funai

(Engenho Velho), os índios se dispuseram a liberar o ginásio da Escola Estadual de 1º Grau 14 de Abril. Eles haviam decidido invadir o pavilhão no Capinzal para pressionar a Funai a retomar os levantamentos das benfeitorias. Cerca de 200 crianças ficaram

sem aulas por dois dias.

A reunião, na prefeitura de Constantina, foi tensa. Seis líderes caingangues queriam uma solução rápida, temendo um confronto com os colonos que não querem deixar a área. O grupo, que tem Dorvalino Fortes

entre os líderes, teme um enfrentamento com os caingangues liderados por Antônio Ming, de Ronda Alta.

O administrador regional da Funai em Passo Fundo, Glênio da Costa Alvarez, interrompeu o trabalho depois que um grupo indígena, liderado por Ming, prendeu uma equipe da Funai em Alto Recreio, município de Ronda Alta, há um mês. O fato motivou a abertura de inquérito na Polícia Federal. Ming quer o levantamento das benfeitorias em Alto Recreio, e não em Capinzal, como a Funai vinha fazendo.

A outra motivação para o descontentamento dos índios foi uma reunião no último sábado entre um advogado e agricultores de Constantina. No encontro, o advogado incentivou os trabalhadores rurais a não entregarem suas posses situadas em área indígena sem a garantia de receber indenização pelas terras. A partir daí, o clima entre colonos e índios começou a ficar tenso.

A Funai garante aos agricultores o ressarcimento pela casa ou por qualquer obra erguida. A indenização pelas terras deve ser garantida pelo governo do Estado, esclarece a fundação, que assentou os colonos em área pertencente à União.